

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PLANEJAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE APRIMORAMENTO DA PRÁTICA
DE PRECEPTORIA NA FARMÁCIA HOSPITALAR DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

ELANE CRISTINA SILVA LANDIM

JOÃO PESSOA/PARAÍBA

2020

ELANE CRISTINA SILVA LANDIM

**PLANEJAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE APRIMORAMENTO DA PRÁTICA
DE PRECEPTORIA NA FARMÁCIA HOSPITALAR DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). Maria Nubia de
Oliveira

JOÃO PESSOA/PARAÍBA

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria em saúde compreende uma prática pedagógica conduzida pelos profissionais da assistência, no âmbito de cada área de atuação. **Objetivo:** Promover a integração entre os atores envolvidos para a construção de um plano de preceptoria (PP) que possibilite o estabelecimento de fluxos bem definidos. **Metodologia:** É um projeto de intervenção, do tipo PP e para sua realização, foram planejadas ações como: Promover cursos de formação continuada para a equipe de trabalho e implementar fluxos e protocolos assistenciais para a atividade de preceptoria. **Considerações finais:** A operacionalização deste PP possibilitará melhorias na integração ensino-assistência no âmbito do estágio de farmácia hospitalar no HULW.

Palavras-chave: Preceptoria. Farmácia. Hospital.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a profissão farmacêutica tem apresentado um crescente avanço na área assistencial, como resultado de ampla discussão sobre as atribuições do farmacêutico, reforçada com a criação de normas legais e alterações de currículos de cursos de graduação em Farmácia. O profissional farmacêutico, no âmbito hospitalar, desempenha entre outras funções, o papel de assegurar o desenvolvimento de práticas clínico-assistenciais que permitam monitorar a utilização de medicamentos e outras tecnologias em saúde, além de prevenir erros de medicações e prescrições desnecessárias de medicamentos, visando também à diminuição do tempo de internação dos pacientes e conseqüentemente, a redução nos custos da terapia medicamentosa, podendo ainda desenvolver atividades de preceptoría (PEREIRA; FREITAS, 2008; TRAJANO; COMARELLA, 2019).

A preceptoría em saúde compreende uma prática pedagógica conduzida por profissionais da assistência no seu ambiente de trabalho, incluindo farmacêuticos, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, educadores físicos, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais, visando à construção de conhecimento no âmbito de cada área de atuação, facilitando assim a articulação entre ensino e serviço. Esses profissionais assumem o papel de preceptores e contribuem para o aprendizado de graduandos e pós-graduandos, atuando como mediadores deste processo, estimulando assim a formação de competências e habilidades no aluno, como a autonomia, o pensamento crítico, a capacidade de tomada de decisões, a motivação e o trabalho em equipe, habilidades que são fundamentais para sua inserção no mercado de trabalho (MASETTO, 2002, 2015; MISSAKA; RIBEIRO, 2011; CORREA et.al, 2015).

Nesse contexto, cabe ao preceptor farmacêutico, no exercício de suas atividades, proporcionar a integração entre o conhecimento e a prática, sendo o facilitador na formação de profissionais farmacêuticos capazes de atuar no exigente mercado de trabalho, assumindo, portanto, a mediação do processo educativo, qualificando o cuidado em saúde. Desta forma, faz-se imprescindível que este profissional tenha uma qualificação pedagógica, a fim de ampliar seus conhecimentos técnicos para fundamentar sua prática, sendo capacitado e instigado a desenvolver no aluno, uma aprendizagem problematizadora, contextualizada, através de estratégias e de metodologias ativas de ensino-aprendizagem (ARNEMANN et al., 2018).

Estudos apontam para as dificuldades e fragilidades enfrentadas pelo preceptor frente à realização de suas atividades, destacando-se a falta de conhecimento pedagógico necessário para desenvolver um planejamento de ações voltadas para o processo de ensino-aprendizagem e a sobrecarga de trabalho vivenciada pelos profissionais de saúde, onde muitas vezes, com uma equipe de trabalho reduzida, precisam conciliar as rotinas diárias e dedicar-se às atividades de

preceptoria. Dessa forma, o conhecimento e aplicação de metodologias ativas e de estratégias de ensino são essenciais para um planejamento adequado das atividades de preceptoria, pois para que os objetivos de aprendizagem do estágio sejam alcançados, estes devem estar em consonância com as estratégias de ensino e aprendizagem, bem como com os recursos materiais e tecnológicos escolhidos, contribuindo assim para o sucesso no aprendizado do aluno (ARNEMANN et al., 2018; SILVA et.al, 2016; SOUZA; FERREIRA, 2019).

De acordo com o cenário apresentado, esse trabalho pretende responder como a falta de planejamento pode impactar na realização das atividades de preceptoria desenvolvidas na farmácia hospitalar do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), e propor soluções para as principais dificuldades e fragilidades encontradas na realização dessas atividades.

Diante do exposto, o tema abordado neste trabalho tem sua relevância pessoal em proporcionar ao preceptor farmacêutico, ser o mediador do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, além do ganho de aprendizado constante, com a troca de experiências entre alunos, preceptores e professores envolvidos no processo. É de grande relevância acadêmica, considerando-se que conforme preconiza as Diretrizes Nacionais para o Curso de Farmácia, reafirma-se a importância da preceptoria, considerando a Farmácia Universitária como o cenário obrigatório de prática relacionado à assistência farmacêutica, visando à execução de atividades de estágio obrigatório, para os estudantes do curso de Farmácia. E ainda orienta para a realização dos estágios sob a supervisão local, realizada por preceptor farmacêutico, além de priorizar a atenção farmacêutica e o medicamento como centro da formação do farmacêutico, enfatizando-se o cuidado à saúde do paciente como principal eixo estruturante dos futuros farmacêuticos (BRASIL, 2017).

Sua relevância profissional justifica-se pela necessidade da formação de profissionais farmacêuticos devidamente capacitados, com conhecimentos integrados de teoria e prática na área específica de farmácia hospitalar, os quais podem ser inseridos na equipe multiprofissional de trabalho, ampliando sua área de atuação profissional e contribuindo diretamente com o cuidado ao paciente, além de poder colaborar com a redução de custos à instituição hospitalar (BRASIL, 2017).

Tem sua relevância social, considerando-se a possibilidade de proporcionar aos estagiários de farmácia, o desenvolvimento de habilidades profissionais, que venham a atender às necessidades demandadas pela sociedade, numa perspectiva de ética, racionalização, otimização e qualidade dos serviços no âmbito da atenção farmacêutica hospitalar (BRASIL, 2017).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Promover a integração entre professores, alunos e preceptores, no serviço de farmácia hospitalar do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), para a construção de um plano de preceptoria (PP) que possibilite o estabelecimento de fluxos bem definidos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Planejar ações para envolver os preceptores e alunos no processo de planejamento das atividades de preceptoria do Serviço de Farmácia Hospitalar (SFH) do HULW;
- Identificar as principais fragilidades e oportunidades para a implementação do PP no SFH do HULW;
- Intensificar a parceria com a farmácia clínica, propondo-se a integração de farmacêuticos clínicos e de farmacêuticos residentes da Residência multiprofissional nas rotinas da assistência farmacêutica hospitalar;
- Apresentar ações para a implantar grupos de estudos, com perspectiva de produção acadêmica;
- Elaborar e divulgar relatórios das atividades de preceptoria junto à Instituição hospitalar.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW-UFPB), localizado em João Pessoa, no estado da Paraíba.

O HULW representa a grande escola de formação em saúde na Paraíba, além de polarizar o atendimento para todos os municípios da Paraíba, e ser referência para a atenção ambulatorial especializada. Atualmente conta com 220 leitos e oferece serviços de saúde de média e alta complexidade (ambulatorial e hospitalar), em 15 linhas de cuidado e 48 especialidades médicas e realiza cerca de 200 mil consultas ambulatoriais e 9,5 mil internações a cada ano (EBSERH, 2016).

A equipe executora constitui-se dos atores envolvidos diretamente na implementação do Plano de preceptorial (PP), incluindo os farmacêuticos hospitalares e clínicos, que atuam como preceptores na farmácia hospitalar e farmácia clínica do HULW, respectivamente; professores, que atuam intermediando o vínculo entre alunos e preceptores; os alunos de graduação e pós-graduação, diretamente envolvidos no plano de preceptorial; as chefias da farmácia hospitalar e da farmácia clínica; a Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP); Serviço de Capacitação e Avaliação de Desempenho (SECAD), além da gestão do HULW, que podem atuar como facilitadores para o alcance dos objetivos almejados no PP.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para a realização do PP, foram planejadas algumas ações, descritas a seguir:

3.3.1 Promover cursos de formação continuada para a equipe de trabalho, a fim de qualificar e incentivar os profissionais preceptores para a prática pedagógica e o uso de metodologias ativas na formação de competências e habilidades dos alunos. Essa ação poderá ser implementada através dos cursos de atualização profissional, contemplados no Plano de Capacitação anual, oferecidos pela Ebserh, a exemplo desse curso de Pós-graduação ofertado aos profissionais da saúde, sendo necessário incentivar os demais farmacêuticos para também participar desse e/ou de outros cursos oferecidos posteriormente. Além do incentivo para que os farmacêuticos possam buscar outras fontes de capacitação, de forma a contribuir com a

atividade de preceptoria. Os atores envolvidos, incluem os farmacêuticos hospitalares, chefia de farmácia hospitalar e o Serviço de Capacitação e Avaliação de Desempenho (SECAD) do HULW.

3.3.2 Implementar fluxos e protocolos assistenciais para a atividade de preceptoria, com a participação ativa dos preceptores e colaboração dos alunos e professores. Para a realização desta ação, será realizada uma oficina, com a participação dos atores envolvidos no processo, onde será apresentado este PP e os participantes serão convidados a expressarem suas sugestões, para juntos elaborarem um fluxo detalhado das atividades de preceptoria, definindo-se objetivos, prioridades e metas. Também serão especificadas as formas de avaliação dos alunos e *feedback* dos alunos em relação ao aproveitamento dos estágios, além da criação de grupos de estudos, com perspectiva de produção acadêmica e ministração de aulas pelos professores e preceptores além da apresentação de seminários pelos alunos, como uma forma de demonstrar o aprendizado durante o estágio. Serão convidados para participarem da oficina, os farmacêuticos hospitalares e clínicos, alunos, professores e chefias de farmácia hospitalar e da farmácia clínica.

3.3.3 Ampliar o quadro de farmacêuticos hospitalares. A concretização desta ação seria aplicável através da contratação de mais profissionais farmacêuticos, o que dependeria do envolvimento e aprovação de outros atores (gestão/EBSERH) e para tanto, a equipe não teria governabilidade. Porém, a integração de farmacêuticos clínicos e residentes da Residência multiprofissional nas rotinas da farmácia hospitalar colaboraria para o desenvolvimento das atividades de preceptoria. Recentemente, o Projeto da CAP (Central de atenção à Prescrição) foi implantado na farmácia hospitalar, onde 3 farmacêuticos, sendo um hospitalar, um clínico e um residente, ficam responsáveis pela abertura das prescrições médicas, incluindo a avaliação quanto a possíveis problemas relacionados a medicamentos (PRM), para que, quando necessário, seja feita uma intervenção farmacêutica junto ao médico prescritor.

3.3.4 Aperfeiçoar e expandir a cobertura do sistema informatizado de prescrição médica. A realização desta ação depende do envolvimento de vários atores, incluindo-se a Equipe de Implantação de Prescrição Eletrônica, farmacêuticos e médicos. Inicialmente, apenas uma clínica (UTI geral) aderiu à prescrição eletrônica, porém recentemente outras clínicas já estão prescrevendo eletronicamente e apesar da resistência, o objetivo é que 100% das prescrições sejam eletrônicas, o que facilitará o trabalho do farmacêutico, além de diminuir possíveis erros de prescrição.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Algumas situações podem fragilizar a operacionalização do PP, como por exemplo, a falta de fluxos e protocolos assistenciais bem definidos para a realização das atividades de preceptoria; o quadro insuficiente de farmacêuticos hospitalares, aliada à baixa perspectiva de contratação de novos farmacêuticos, além da necessidade de capacitação pedagógica para os preceptores. Por outro lado, o Serviço de Farmácia Hospitalar do HULW conta com uma equipe de farmacêuticos especializados e capacitados tecnicamente, comprometidos com o serviço e que demonstram interesse de melhorias no processo de trabalho, o que facilitará a implantação do PP.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Serão estabelecidos indicadores de monitoramento e avaliação para o acompanhamento das atividades desenvolvidas durante a implantação do PP, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1: Protocolo de indicadores de avaliação para a implantação do PP.

Operação	Indicador	Cálculo	Periodicidade de coleta	Fonte de verificação
Planejamento das atividades de preceptoria.	Elaboração de fluxos e protocolos assistenciais para as atividades de preceptoria	Não	Anual	Plano de Preceptoria
Elaboração de um projeto de educação continuada e capacitação para a equipe multiprofissional.	Nível de desempenho dos participantes	Não	Semestral	Questionários e dinâmicas de avaliação aplicados no final das atividades.
Instituição da prescrição eletrônica nas clínicas do HULW	Percentual de clínicas cobertas com a prescrição eletrônica	$\frac{\text{Nº de clínicas com prescrição eletrônica}}{\text{Número total de clínicas}} \times 100$	Mensal	Prescrições diárias.
Formação de grupos de estudo, com perspectiva de produção acadêmica	Discussão de casos clínicos, com abordagem de classes terapêuticas relevantes.	Não	Mensal	Prescrições diárias; dinâmicas de avaliação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A operacionalização deste PP possibilitará a oportunidade de várias melhorias na integração ensino-assistência no âmbito do estágio de farmácia hospitalar no HULW, como a implantação de novos serviços; a qualificação de preceptores e conseqüentemente o crescimento profissional; o reconhecimento das atividades de preceptoria; a ampliação do quadro de farmacêuticos hospitalares; além do reconhecimento institucional.

A falta de planejamento é uma grande limitação que pode impactar negativamente na realização das atividades de preceptoria na farmácia hospitalar do HULW, dessa forma a elaboração de um PP visou propor soluções para as principais dificuldades e fragilidades encontradas.

As principais perspectivas, com o desenvolvimento deste plano, são as possíveis melhorias que serão trazidas às atividades de preceptoria, bem como a possibilidade de realização de todas as operações e ações propostas neste PP, através da sensibilização dos gestores e demais atores envolvidos para o alcance dos objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

- ARNEMANN, C. T.; KRUSE, M. H. L.; GASTALDO, D. M.; JORGE, A. C. R.; SILVA, A. L.; MARGARITES, A. G. F.; PIRES, C. L.; KUPLICH, N. M.; SANTOS, M. T.; CONDESSA, R. L. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1635-1646, 2018.
- BRASIL, 2017. Ministério da educação. (MEC). RESOLUÇÃO Nº 6, DE 19 DE OUTUBRO DE 2017. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file> >. Acesso em: 20 jan. 2020.
- CORREA, G. T; CARBONE, T. R. J.; ROSA, M. F. A. P. MARINHO, G. D.; RIBEIRO, V. M. B.; MOTTA, J. I. J. Uma análise crítica do discurso de ,preceptores em processo de formação pedagógica. **Pro-Posições**. v. 26, n.3, p. 167-184, 2015.
- EBSERH. 2016. Ministério da educação. (MEC). **PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO – PDE 2016/2017** – HULW/UFPB. Disponível em: < <http://www2.ebserh.gov.br/documents/220250/951688/PDE-HULW+2016-2017.pdf/62140176-b1f0-4147-8025-cbea50466ca8> >. Acesso em: 22 jan. 2020.
- MASETTO, M. (Org.). **Docência na universidade**. 4ª. ed. Campinas: Papyrus, 2002.
- MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. 3ª. ed. São Paulo: Summus, 2015.
- MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos CONGRESSOS Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.35, n. 3, p.303-310, 2011.
- PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. v. 44, n. 4, p. 601-612, 2008.
- SILVA, E. M. M.; TOURINHO, F. S. V.; GIRONDI, J. B. R.; SEBOLD, L. F.; JUNIOR, J. D.; BARBOSA, J. G.; OLIVEIRA, R. C. T.; SILVA, L. C. S. C.; KEMPFER, S.; VALENTIM, R. A. M. Curso EAD de Preceptoria em Ensino na Saúde: uma experiência exitosa. **Jornal Brasileiro de Telessaúde**. v. 4, n.2, p. 261-267, 2016.
- SOUZA, S. V.; FERREIRA, B. J. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sciences** ; n. 44, v.1, p. 15-21, 2019.
- TRAJANO, L. C. N.; COMARELLA, L. Gestão farmacêutica na farmácia hospitalar: aumento da qualidade e segurança ao paciente e racionalização de recursos. **Revista da FAESF**, vol. 3, n. 2, p. 3-8, 2019.